

Como comandante do Regimento da MSU, constituído por forças de três países, Itália, Portugal e Roménia, num total de cerca de 600 militares, para no Iraque levar a efeito uma missão de apoio à paz muito perigosa e debaixo de um clima de forte tensão, demonstrou alta noção do dever, abnegação e elevada competência profissional. O rigor que soube transmitir, os padrões de exigência a que subordinou a sua acção de comando e a sua conduta reflectiram-se na notável eficiência e na dinâmica digna de realce de todas as forças sob o seu comando.

A sua acção de comando e a sua coragem moral e física ficaram bem expressas na coordenação, colaboração e empenhamento tático operacional de efectivos da MSU, quando forças do Subagrupamento Alfa estiveram debaixo de intenso fogo de armas ligeiras, pesadas e morteiros de elementos hostis. Comando invulgarmente absorvente e desgastante, a exigir uma entrega plena, um especial sentido do dever e uma energia e esforços sem limites, sempre soube nos momentos decisivos tomar decisões de bravura com um espírito inquebrável e coordenar as suas execuções de forma célere e oportuna, assumindo, sem peias, a responsabilidade pela sua concretização.

O coronel Luciano Zubani salientou-se, igualmente, pela excelsa capacidade de organização e planeamento, pelo vigor e perseverança com uma actuação serena mas de enorme firmeza, exercida sempre de forma adequada e proporcional, fruto da postura ética e profissional irrepreensível exercidas e das sinergias criadas com todos os comandantes subordinados, que lograram atingir a complementaridade necessária que conduziu a uma actuação verdadeiramente proficiente e ímpar.

Militar dotado de elevados dotes de carácter, espírito de sacrifício e disciplina, demonstrando em todas as circunstâncias coragem e bravura, constituindo-se assim um exemplo a seguir.

Tendo em conta a excepcional colaboração que prestou ao contingente da Guarda Nacional Republicana, é de toda a justiça e merecimento que os serviços do coronel Zubani sejam publicamente reconhecidos como extraordinários, relevantes e distintíssimos, deles resultando honra e lustre para a Guarda Nacional Republicana e Portugal.

Assim, nos termos conjugados dos artigos 1.º, 7.º, n.os 1 e 2, e 9.º, n.os 1 e 3, do Decreto-Lei n.º 177/82, de 12 de Maio, concedo ao coronel da Arma di Carabinieri Luciano Zubani a medalha de ouro de serviços distintos de segurança pública.

23 de Maio de 2005. — O Ministro de Estado e da Administração Interna, *António Luís Santos Costa*.

Despacho n.º 13 462/2005 (2.ª série). — Louvo, por proposta do comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, o coronel da Arma di Carabinieri Paolo Nardone, comandante do Regimento na Multinational Specialized Unit (MSU) da Brigada Italiana, integrada na Divisão Multinacional Inglesa (MND-SE), unidade militar onde, no Teatro de Operações do Iraque, se integrou o 4.º Contingente da Guarda Nacional Republicana. Serviu Portugal, pelo alto contributo da sua acção de comando, para que o contingente português cumprisse de forma extraordinária, relevante e distinta a exigente missão que lhe foi confiada.

Como comandante do Regimento da MSU, constituído por forças de três países, Itália, Portugal e Roménia, num total de cerca de 600 militares, para no Iraque levar a efeito uma missão de apoio à paz muito complexa e perigosa, demonstrou alta noção do dever, abnegação e elevada competência profissional. O rigor que soube transmitir, os padrões de exigência a que subordinou a sua acção de comando e a sua conduta reflectiram-se na notável eficiência e na dinâmica digna de realce de todas as forças sob o seu comando.

Assumindo o comando numa altura particularmente conturbada, num clima de extrema insegurança e incerteza, tendo em conta a proximidade das eleições, revelou excepcionais capacidades de organização e planeamento, em todas as fases do processo eleitoral, evidenciando elevada competência técnica e profissional, cujos resultados se traduziram numa excelente execução do desenrolar de todas as acções no terreno, fruto da inflexível autoridade, vinculada pelo acompanhamento em permanência dos militares que comandou. O coronel Nardone, mesmo nas situações de grande tensão, manteve sempre uma conduta de concentração, serenidade e sangue-frio, induzindo pelo seu exemplo forte determinação e espírito de missão nos subordinados, revelando ainda excelente formação militar e humana, complementada por uma insuperável e carismática capacidade de liderança.

Num ambiente operacional caracterizado por elevados níveis de tensão, soube sempre pautar a sua conduta pelos mais nobres conceitos de disciplina, lealdade, abnegação e serenidade, galvanizando com o seu exemplo de coragem e espírito de sacrifício todos os seus subordinados, que conduziu com os seus naturais dotes de comando a uma actuação de exemplo, objecto de maiores e mais justos elogios.

Militar dotado de elevados dotes de carácter, espírito de sacrifício e disciplina, demonstrando em todas as circunstâncias coragem e bravura, constituindo-se assim um exemplo a seguir.

Tendo em conta a excepcional colaboração que prestou ao contingente da Guarda Nacional Republicana, é de toda a justiça e merecimento que os serviços do coronel Nardone sejam publicamente reconhecidos como extraordinários, relevantes e distintíssimos, deles resultando honra e lustre para a Guarda Nacional Republicana e Portugal.

Assim, nos termos conjugados dos artigos 1.º, 7.º, n.os 1 e 2, e 9.º, n.os 1 e 3, do Decreto-Lei n.º 177/82, de 12 de Maio, concedo ao coronel da Arma di Carabinieri Paolo Nardone a medalha de ouro de serviços distintos de segurança pública.

23 de Maio de 2005. — O Ministro de Estado e da Administração Interna, *António Luís Santos Costa*.

Despacho n.º 13 463/2005 (2.ª série). — Louvo, por proposta do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana, o coronel da Arma di Carabinieri Cláudio d'Angelo, comandante do Regimento na Multinational Specialized Unit (MSU) da Brigada Italiana, integrada na Divisão Multinacional Inglesa (MND-SE), unidade militar onde, no Teatro de Operações do Iraque, se integrou o 3.º Contingente da Guarda Nacional Republicana. Serviu Portugal, pelo alto contributo da sua acção de comando, para que o contingente português cumprisse de forma extraordinária, relevante e distinta a exigente missão que lhe foi confiada.

Como comandante do Regimento da MSU, constituído por forças de três países, Itália, Portugal e Roménia, num total de cerca de 600 militares, para no Iraque levar a efeito uma missão de apoio à paz muito complexa e perigosa, demonstrou alta noção de dever, abnegação e elevada competência profissional. O rigor que soube transmitir, os padrões de exigência a que subordinou a sua acção de comando e a sua conduta reflectiram-se na notável eficiência e na dinâmica digna de realce de todas as forças sob o seu comando.

O coronel d'Angelo demonstrou, em todas as fases críticas que envolveram as forças sob o seu comando, qualidades de liderança acima da média, granjeando respeito, estima e admiração de todos os seus subordinados. A sua acção de comando e a sua coragem moral e física ficaram bem patenteadas na coordenação, colaboração e empenhamento tático e operacional, quando forças do Subagrupamento Alfa foram empenhadas em operações de elevado risco na cidade de An Nasiriyah, das quais se salientam a forte insurreição das forças rebeldes em Agosto de 2004.

O porte moral, deontológico e profissional irrepreensível e o retrato de confiança e de força interior que transmitiu foram peculiaridades que, conjugadas com uma formação humana sem mácula e com um relacionamento pessoal que premiou pela afabilidade e respeito, lhe permitiu conquistar a adesão dos seus subordinados, incentivando-os e motivando-os para o cumprimento da missão. Graças à actuação serena do coronel d'Angelo, mas de enorme firmeza, exercida sempre de forma adequada e proporcional, fruto da notável acção de comando e das sinergias criadas com todos os comandantes subordinados, se atingiu a complementaridade necessária que conduziu a excelentes relações de cooperação entre as forças envolvidas e empenho operacional.

Militar dotado de elevados dotes de carácter, espírito de sacrifício e disciplina, demonstrando em todas as circunstâncias coragem e bravura, constituindo-se assim um exemplo a seguir.

Tendo em conta a excepcional colaboração que prestou ao contingente da Guarda Nacional Republicana, é de toda a justiça e merecimento que os serviços do coronel d'Angelo sejam publicamente reconhecidos como extraordinários, relevantes e distintíssimos, deles resultando honra e lustre para a Guarda Nacional Republicana e Portugal.

Assim, nos termos conjugados dos artigos 1.º, 7.º, n.os 1 e 2, e 9.º, n.os 1 e 3, do Decreto-Lei n.º 177/82, de 12 de Maio, concedo ao coronel da Arma di Carabinieri Cláudio d'Angelo a medalha de ouro de serviços distintos de segurança pública.

23 de Maio de 2005. — O Ministro de Estado e da Administração Interna, *António Luís Santos Costa*.

Despacho n.º 13 464/2005 (2.ª série). — Louvo, por proposta do comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, o coronel da Arma di Carabinieri Carmelo Burgio, comandante do Regimento na Multinational Specialized Unit (MSU) da Brigada Italiana, integrada na Divisão Multinacional Inglesa (MND-SE), unidade militar onde, no Teatro de Operações do Iraque, se integrou o 1.º Contingente da Guarda Nacional Republicana. Serviu Portugal, pelo alto contributo da sua acção de comando, para que o contingente português cumprisse de forma extraordinária, relevante e distinta a exigente missão que lhe foi confiada.